

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante. ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

Os Lycens Femininos

Tinha immensa vontade de conversar com os leitores acerca da ultima ou penultima lei votada n'aquelle nefasto S. Bento—a creação dos lycens femininos. A minha tristesa é porem tão profunda, é tão intima a minha revolta, que seria preferivel soffreal-a por hoje, conservando para mais tarde essa desagradavel palestra.

Que já não havia *homens* via eu, assistindo á vertiginosa *degringolade* da sociedade portugueza, mas que ss. ex.^{as}, os legisladores, tinham determinado tambem que deixasse de haver *mulheres*—eis o que excede a minha expectativa, nem sempre extraordinariamente optimista!

A mania mais perigosa da nossa geração, tão opulenta em manias, é a que diz respeito á instrucção. Cada rapaz é creado para bacharel, cada bacharel é destinado a sabio, e cada mediocre pensa em fazer de si proprio um *prodigio*.

A instrucção! a instrucção! a instrucção!

Ora eu tenho para mim que não ha nada peor que a tal instrucção, como por cá a entendemos, a ministramos, e a applicamos aos nossos filhos!

E, se não, vejam o aspecto fraco, enfezado, rachitico e lamentavel a todos os respeitos, da infancia que

frequenta os nossos internatos e os nossos lycens, da mocidade que estuda nas nossas escolas e nas nossas Universidades!

Ouvir as perguntas e as respostas d'um exame de instrucção primaria é um genero de tortura muito novo, mas positivamente inultrapassavel, a que estavam destinadas as pobres mães portuguezas d'este fim de seculo!...

Cada pequeno de nove annos finge que aprende cousas que Spinoza nunca sonhou que existissem, que Aristoteles ignorava, e que Platão teve a suprema dita de não saber!...

O unico espanto que uma pessoa experimenta ao passar pelos olhos o programma de estudos, que hoje tem de ser preenchido pelo primeiro pacoviozinho de dez annos, é que se não tenham infinitamente multiplicado os casos de loucura infantil.

Não ha loucura talvez, mas ha rachitismos, ha meningites, ha tísica, ha sobretudo o cretinismo a manifestar-se e a crescer!

Cada professor tem, como fito unico, o mais glorioso e o mais ambicionado, complicar, difficultar, a creança que estuda, a comprehensão das coisas mais simples, mais claras, mais intuitivas, mais elementares!

O desenvolvimento natural d'um espirito infantil, a escala harmonica das suas acquisições mentaes, são perfeitamente, involuntariamente, mutilados pelo methodo barbaro que preside aos estudos actuaes.

A grammatica, por exemplo, a maldita grammatica, essa coisa monstruosa e iniqua, que eu, felizmente—nascida e educada n'um tempo em que não havia lycens—morrerei sem ter jámais aprendido, está erigida hoje de nomes tão barbaros, de definições tão emaranhadas e confusas, de termos tão sybillinos, de explicações tão contradictorias que o pequeno ser que consegue escapar d'essa *selva escura*, sem ter de todo perdido a razão, é considerado por mim como um ente prodigioso, não sei se digno de adoração se de terror!

O meu filho, depois de meditar, no outro dia, algumas horas sobre um compendio atroz d'essa sciencia cabalistica, dirigiu-se a mim e pediu-me no sua voz musical, tão supplicante e tão doce, que o deixasse antes *ser cocheiro de praça!*

Assim Deus salve a minha alma como eu tive vontade de lhe dizer que sim!

Pois, em vista do que oigo, vão crear-se agora fabricas especiaes para *cretinizar* mulheres, como as havia até aqui para produzir nos homens este effeito assolador!

Esta vingança do sexo forte é terrivel! Elle pensou, de si para consigo:

—«Ah! só nós é que havemos de perder a nossa individualidade, a clareza da nossa razão, a liberdade das nossas apreciações, a integridade do nosso cerebro, a nossa saude, a nossa alegria, dentro d'esses instrumentos de tortura que se chamam

disciplinas escolares e *programmas* de ensino! Só nós é que havemos de ser pedantes, é que havemos de ser ridiculos, é que havemos de tressuar em cima de uns compendios idiotas, é que havemos de mutilar a intelligencia, sob pretexto de que a estamos cultivando?!

Se nós continuamos a estudar a grammatica, e a deixar que as mulheres a ignorem, quem começa a falar e a escrever a sua lingua com perfeição são ellas, e nós temos de nos confessar vencidos! Se nós continuamos a ser *sabios*, e lhes resalvamos, a *ellas*, o direito de serem *ignorantes*, quem faz uma revolução no mundo são *ellas*, e nós estupidos como estamos, por causa da nossa *instrucção*, teremos de sujeitar-nos ao captivo e á submissão absoluta...»

E, se bem o dizem, melhor o estão fazendo!

Oh! como é bora pensar que hei de morrer e que não assistirei ao desfilar d'essas legiões innumeras de *bacharellas* pedantes, que vão saber anatomia e physica mathematica, e astronomia, sociologia e hermeneutica, grammatica, e medicina, philosophia e contas de sommar, hygiene e electricidade, ethmologia e o diabo a quatro...

Estou-as vendo com os olhos da minha imaginação! São feias, visto que a belleza é um acto de vontade, e é feia quem não quizer, com infinito ardor, ser bonita! Vestem-se mal, porque as altas abstracções em que seus espiritos se perdem, lhes não

dão tempo nem paciencia para pensarem nesse delicioso assumpto dos trapos femininos, n'essa puerilidade encantadora, de que toda a mulher sabe fazer um poema de graça.

São azêdas e mal humoradas, porque a sua fraqueza organica as ha de trazer sempre em desproporção e desharmonia com a sciencia que houverem adquirido, e com as aspirações impossiveis que fatalmente, as hão de desequilibrar e torturar!

São infelizes,—porque na vaidade de uma sabedoria anti-natural, não saberão cumprir a missão a que as destinou a natureza, que é serem uns pequeninos o frageis seres muitos amados, pagando em carinho ineffavel e em abnegação santissima, toda a piedosa ternura com que o homem as ampara e as estremece.

As fatalidades da Natureza não são uma lei que as destroe ou as modifica. E se a atroz concorrência que o homem faz ao homem, se a lucta pela vida, que faz das sociedades modernas um circo ensanguentado, se complicar mais tarde com a concorrência feita pelo homem á mulher, e com a lucta e com a inimizade declarada entre esses dois, que até agora eram um só,—que medonha cousa terá de ser a existencia para os que vierem depois de nós...

Valentina de Lucena.

FOLHETIM

ORDEM AOS COMMANDANTES

—Isto sim, é ordem! exclamam, vae em seis dias, as raparigas da aldeia. E aqui está o que pode chamar-se ordem que valha mais que a lei!

Ouviu, avó Felismina?

Já os commandantes podem deferir as pretensões das praças de pret, que solicitem licença para contrahir matrimonio! Estavam agora na tenda do logista, com os papeis que trouxe o correio de Lisboa, a lêr a noticia por estas mesmas palavras.

—Não sei como tal fizeram, essas senhores que governam! diz a Maria da Luz.

—Poi dizes bem, que tambem eu não sei! retruca a Joanna.

—Ter um soldado tal protecção! Quem seria a que metteu empenhos?! diz a avó Felismina, rindo á sucapa.

—E talvez moltessem, que é o mais corte! acode Brigida.

—So metteriam! Para que isto leve do repente, uma volta d'estas, vejam lá! disse a Quiteria.

E accrescentou logo a Brigida:

—Aquelles Judas avó Felismina, obrigavam os rapazes a trabalhar desde pequenos, primeiro a apanharem herva para os bois, depois á enxada, até lhes pregarem o nome na porta da igreja.

—Que diz a isto, avó Felismina? perguntou a Lucia.

Mas, a avó Felismina ouvia, e, vagamente, cravava o olhar no campos... —comprehendendo a alegria das moças, porém com a alma assalteada por uma recordação.

ninda que elles tivessem vontade e precisão d'isso, *sem estarem nas condições de tempo de serviço exigidas pelo regulamento*, conforme rezam os papeis, que o logista leu ainda agora...

—T'arrenego!

—Até que resolverem na cidade a darem signal de si!

—Agora *a-ca-bou-se* a endrômina! *Olé tritolé!* gritou a Jesus (Maria de Jesus se chama), a hater as palmas do contente. Se não vamos d'esta vez, adeus, que ficamos para tias... Não ha mais dize tu nem direi eu. A'page! Vae triumphar o matrimonio!

—Que diz a isto, avó Felismina? perguntou a Lucia.

Mas, a avó Felismina ouvia, e, vagamente, cravava o olhar no campos... —comprehendendo a alegria das moças, porém com a alma assalteada por uma recordação.

—A apostar-mos que lhe está lembrando o seu tempo... —chilreou uma das pequenas.

E logo:

—E é mesmo, e é mesmo!... grialharam todas. E' certo? O avozinha, é certo?...

—Pode ser... Será...

—Ail! conte, avó Felismina, conte!...

A velha Felismina, com um suspiro:

—Contado! A ambição d'elle era viver amanhando as terras como o pae, e casar comigo...

Quando citavam o beijinho dos namorados do logar, falava-se sempre no Antonio e em mim.

Em se avistando um, não havia que esperar; já se sabia, que não tardava o outro.

A's tardes de domingo, eramos par fixo no odro, na eira, ou á sombra da parreira, que havia no portal da minha casa...

Fazia rancho com a gente aos dias Santos, a minha prima Rosa. Ainda está viva, que o pode dizer. Sentado entre nós duas, senta-se o rapaz mais infeliz... — eu sei lá! A's vezes, me dava elle um abraço, e dizia-lhe eu:

—Dá um abraço tambem na Rosa.

—Dou!

—Dá!

E o Antonio abraçava a Rosa. Estava ajustado o nosso casamento, para o caso de elle escapar de soldado.

—E se não escapasse?

—Se não escapasse, paciencia... Tanto faz elle como eu tinhamos medo do din do sorteo, e não pensavamos n'outra coisa com a ansiedade de vermos chegar esse dia para acabar por uma vez o desassocego em que viviamos.

O din do sorteo haveria de chegar... Chegou.

PEROLAS E DIAMANTES

(*) TREMULOS

I

O sol a declinar
Principia a esconder-se no occidente,
Purpuriando d'uma côr ardente
O vasto azul do mar.

II

Os rouxinocs amantes
Que cantam ao sol pôr as symphonias,
De canticos sonoros d'alegrias,
Já trinam palpitantes.

III

Os sinos das capellas
Deixam ouvir os toques das trindades;
Ladram os cães ás portas das herdades,
Fazendo sentinella.

IV

Os rudes lavradores,
D'enzada ao hombro e fartos de trabalho,
Vão para em busca do agazalho
Do lar dos seus amores.

V

Caminham pela estrada
Carros de bois d'uma apparencia rude;
Ouve-se ao longe a agua d'um açude
Cahindo estontecada.

VI

Morcegos d'aza escura
Pairam sinistros, rentes dos telhados;
Apparecem os astros constellados
Brilhando pela altura.

VII

Por entre a ramaria
Sentem-se as aves procurando ninho;
O vento faz balbuciar no linho
Modestas symphonias.

VIII

A luz vem surgindo
Como luminoso e limpido cortejo...
No entanto, flôr! não valle quanto vejo
O nosso amor infânido!

Abilio Maia.

(*) Do livro «Paizagens do Minho».

Chegada

Chegou á sua casa de Prado,
o snr. João Peixoto Ferraz,
acompanhado de s. exm.^a esposa
e sobrinha.

A mãe do Antonio desde o romper da manhã foi rezar para a egreja; o pae, que não se arredava nunca do seu ramo de trabalho, foi para a fazenda, como era o costume; e eu, na minha casa, accendi um cirio...

—Fez muito bem, avó, Felismina! Um cirio sempre tem valimento contra damno inesperado!... ponderou a Brígida.

—Deixa ouvir! disseram as outras.

Avó Felismina continuou:

—Fomos despedir-nos d'elle, eu e a minha prima Rosa. Trepadas n'um banco de pedra, onde ás vezes costumavamos sentar-nos, á porta, dissemos-lhe, n' fingirmos muito esperanças e até contentes, quando elle montava no machinho que um vizinho lhe emprestara...

—O sorteio era na villa? pergunta a Quitéria Já n'esse tempo era na villa?

Matrizes

Principiaram os trabalhos das novas matrizes na freguezia de Mús.

—Pois! A duas legoas; havia de ir a pé? retruca a Lucia. Deixa ouvir...

... «Deuste ucompanhe, Antonio, e que elle te dê a fortuna. Vae por ahí fóra, vae, nas horas do Senhor!»

Disse-nos elle adeus, fingindo-se alegre tambem; e, logo que o vimos sumir-se na azinhaga, atirei-me nos braços da Rosa e nunca mais soube senão o que fosse chorar durante as cinco horas em que o rapaz estivesse ausente...

—Aquillo lá sempre tem demora; ponderou a Joanna.

E' o poder do mundo n'aquella casa da administração... Parece um inferno! Eu já vi. São as mãos a chorar; são as raparigas com vergonha de que se veja correrem-lhes as lagrimas pela cara abaixo, e o enxugarem os olhos, a furto, na manga das roupinhas; é a vosearia do povo

O crime do Passeio Publico — Assassinato e tentativa de suicidio

No dia 12 do corrente mez, pelas 9 horas e meia da noite, o passeio publico da cidade de Braga foi theatro de uma scena sangrenta, que tem sido vivamente commentada em todos os pontos de reunião.

Era a hora da musica, passeiava muita gente pelo jardim, quando subito se produziram tres detonações e uma senhora caiu por terra banhada em sangue. Um individuo disparou-lhe tres tiros á cabeça fugindo logo precipitadamente. Ouviram-se gritos—Agarra! Agarra! e varias pessoas correram em perseguição do homem. Este parou e, sempre de revolver em punho, voltou a arma contra o lado direito do peito e desfechou rolando pelo chão.

Juntou-se logo immensa gente entorno dos dois corpos, que foram conduzidos á pharmacia Paiva. Reconheceu-se que a pobre mulher tinha succumbido quasi instantaneamente. Recbera tres balas de revolver no craneo. Quando chegou á pharmacia já ia morta.

O estado do homem é bastante grave, mas o tiro não o matou; ha mesmo, segundo parece, esperanças de o salvar. Chama-se Joaquim Lermant, é filho de um general reformado e empregado na guarda fiscal. Mantinha relações amorosas com a victima. Ha alguns annos tentou tambem matar-se por questões de amor.

Este drama de sangue produziu uma enorme impressão em Braga. Não se fala n'outra coisa.

Explosão

Um pequeno de 7 annos, filho de Josefa Ferreira, viuva achou em Avintes uma bomba de dynamite: tomou-a como brinquedo, picando-a com um alfinete, e dando isto logar á explosão, ficou o pobre rapazito ferido no rosto, e sem tres dedos da mão esquerda e um da direita.

Offerta a S. M. a rainha

Tendo a rainha gostado dos tinteiros e areeiros antigos que viu na inauguração do monumento a D. Affonso Henriques, em Guimarães, objectos de muito valor, possuidos pela ca-

de cada vez que sae um numero; e a algaravia e folgança dos que escapam... Vi isso n'um dia de mercado, em que lá fui com o meu pae. Estavamos n'uma casa de venda a comer e a beber, por signal com a Rosaria, que lhe dava aquillo tanto cuidado como nada, por ser côxo o filho d'ella, o Thimotheo!

—E' quem estava rindo! pondera a Jesus. Que eu cá tambem me rio, porque escolhi noivo que não chega á craveira... O meu José é tão baixinho; credo!

—Quando tocou a vez aos rapazes do nosso logar, proseguin a avó Felismina, o pobre do Antonio tirou o numero tres.

—O numero tres!

—lh!...

—A fortuna, filhas, em lhe dando para ser ruim... Sahiu de lá, podem fazer ideia, com uma nuvem deante da vista, e

mara municipal, esta mandou reproduzil-os no Porto, e offereceu a reproducção a S. M., que catimou muito a offerta.

A reproducção, segundo nos informam está perfectissima, sendo uma copia fiel dos originaes; estes são da epocha filippina, tendo em alto relevo as armas de Guimarães e de Bragança e a esphera manuelina.

Doença

Tem passado alguma cousa incommodado o illustre deputado da nação, e dignissimo presidente da camara d'este concelho, o nobre Visconde da Torre.

Desejamos as melhoras de tão distincto e prestimoso cavalheiro, a quem o concelho de Villa Verde deve innumerous beneficios.

Representação

A grande maioria dos habitantes da freguezia de Barbude, vac hoje a Braga, protestar contra a suspensão do digno abbade d'aquella freguezia, perante o Prelado.

Aquelle pastor é bemquisto por todos os seus parochianos e desempenha dignamente o seu lugar.

Estamos certos que o venerando Prelado hade attender ás justas reclamações dos parochianos de Barbude.

Providencias

Sabemos que a zelosa directora do hospicio de Villa Verde, deu as providencias que pedimos no ultimo n.º, relativas a uma creança que está a crear no logar d'Oliveira, d'esta villa.

Por bem faz, mal haver

Um pobre homem da freguezia de S. Thiago de Custóias, por nome Manoel da Silva Seabra, de 26 annos de idade, hindo no dia 8 do corrente com sua esposa, uma prima e algumas pessoas da sua amizade a uma romaria na Maia, e regressando tranquillo, com sua familia, no fim da tarde para sua casa, foi victima da sua dedicação.

Chegando ao sitio denominado-Padrão do Araujo—viu que havia desordem entre outros individuos na rectaguarda, e apro-

sem ninguem ter uma palavra para o consolar.

—Isso, sim!

—Bem bastam a cada um as suas penas...

—Largou de lá a trote, e houve quem affirmasse que elle vinha a falar com o macho pelo caminho...

—Pelo caminho?

—Com o macho!

—Com o macho.

—E mais essa ainda!

—La frio de neve, como se o houvesse apanhado uma trovoad a no caminho; com precisão de se aqecer a lareira e vêr caras de gente amiga...

Quando chegou ao logar e foi fazer entrega da besta, quiz o vizinho consolal-o, a dizer-lhe não ter remedio o que remediado estava, e que não era aquillo nenhuma morte de homem, porque todos viessem ao mundo para os trabalhos...

ximou-se para os apaziguar, porem recebeu n'essa occasião um ferimento mortal. Não sentiu logo a grande facada que recebera no ventre, e continuou a sua obra de paz; passados, porem, alguns momentos, golfando-lhe o sangue em grande quantidade, sentiu-se ferido, e tal era a facada, que deu sahida aos intestinos.

Conduzido a uma casa proxima, foi-lhe a ferida examinada por medicos do Porto, chamados a toda a pressa, que resolveram recolher o ferido ao hospital da Misericordia d'aquella cidade, porem entrando ali no dia 9 de manhã, falleceu pouco depois.

Foram presos em flagrante, Joaquim Martins Victorino e seu irmão Antonio Martins Victorino, de Ramalde, que foram recolhidos á cadeia de Bouças.

Declarando o Joaquim Martins que tambem entrara na desordem Francisco de Souza, da Ramada Alta, Porto, foi-lhe cercada a casa, capturado quando hia a saber, e remettido para Bouças, onde é levantado o auto do crime.

DESSERT

A virtude é uma senhora de alta linhagem que recebe mais cumprimentos do que visitas.

Succede a certas mulheres com os amantes o mesmo que lhes succede com os amos:—pedem-lhes a conta.

Definição do noivo:—Prisioneiro sob palavra.

Para certas mulheres, como para o povo, a liberdade é uma simples mudança.

Entre dois males a mulher nunca deixa de escolher o peor.

No tribunal:
—Accusado, porque motivo assassinou a desgraçada mulher com quem vivia?

—Por ciúmes, snr. juiz.

—Mas que excesso de preveridade o levou a cortar essa mulher em 14 bocados?

—E' o meu numero favorito, snr. juiz. Nasci a 14 de Novembro, casei a 14 de Março, e já fui condemnado 14 vezes. E' uma simples questão de numero!

—Homens e mulheres, avó Felismino! —Pobres de nós fracas mulheres isso é que é verdade, Em casa, elle não disse nada; mas logo constou, e a mãe largou em gritos, que cortava o coração.

Para mim, é que isso não era novidade... A lamparina que eu tinha posto a Nossa Senhora por duas vezes se apagára...

—Ail isso então... Ora diga-me d'essas!

—Chorei calada, reprimindo-me para não mostrar toda a amizade que lhe tinha...

—Queria-lhe muito, avó Felismina?

—A minha prima Rosa chorava de me vêr raladal Quando o pae do Antonio chegou das fazendas, logo lhe deu o fardo do que por cá ia.—«Que numero tiraste, ó rapaz? perguntou-lhe.—Lá foges agora, nas vindimas, hein? Vae recolher o gado, avia-te.»

(Continua.)

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de 30 dias para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codi-go do Processo Civil, no inventario de Luiz Antonio Gonçalves, do lugar do Ribal, da freguezia de Athães, da mesma comarca.

Villa Verde 11 de Julho de 1888.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

109)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores herdeiros e legatarios incertos, e bem assim os interessados au-zentes em parte incerta no imperio do Brazil Antonio Martins, e José Martins, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Martins, viuvo, morador que foi no lugar de Gouvim, freguezia de Valdreu, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 9 de Julho de 1888.

O escrivão
Antonio Thomas Lopes d'Azevedo
Guimarães.
Verifiquei a exactidão.
O juiz do direito
Magalhães.

110)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal d'esta comarca, terá logar a arremata-ção dos bens seguintes:

Duas caixas de pinho, no valor de 1\$000 réis.

Uma dorna, no valor de 2\$000 réis.

As casas da vivenda, que se compõe de casas torres e duas terreas, e eido junto de lavradio e vidonho, sitas no lugar de Carude, freguezia de S. Mamede de d'Escariz, no valor de 202:000 réis.

O campo da eira velha, conhecido pelo eido de baixo, de lavradio e vidonho, e com agua de mina, sito no mesmo lugar e freguezia, no valor de 628:000 réis.

O campo da cocheira, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sito nos limites da mesma freguezia, no valor de 576:000 réis.

Um talho de terra, proximo ao campo da cocheira, pela parte do sul, de lavradio e vidonho, sito nos limites da mesma freguezia no valor de 46:400 réis.

A leira de Trasfentane, de lavradio e vidonho, sita nos limites da mesma freguezia, no valor de 94:000 réis.

A leira de Frujufe, de lavradio e vidonho, situada nos limites da mesma freguezia no valor de 42:000 réis.

Os campos de carua, conhecido hoje pelo campo da cachada, de lavradio e vidonho, com agua, sitos nos limites da mesma freguezia, no valor de 636:000 réis. A bouça da cachada, de pinheiros e matto, sita nos limites da freguezia de Parada de Gatim no valor de 340:000 réis.

O campo do Olival, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sito no lugar da Eiravedra, da mesma freguezia, no valor de 456:000 réis.

A leira de Miragaya na veiga, de lavradio, sita nos limites da mesma freguezia, no valor de 63:000 réis.

A leira pequena, na veiga, de lavradio, sito nos limites da mesma freguezia, no valor de 46:000 réis.

A leira grande na veiga, de lavradio, sita nos

limites da mesma freguezia, no valor de rs. 230\$000.

Estas propriedades foram penhoradas aos executados Francisco Cerqueira e mulher Maria Angelina da Silva Macedo, da freguezia de S. Mamede d'Escaris, pelo exequente o Padre Antonio Joaquim d'Oliveira Quintella, da freguezia de Cervães, para pagamento da execução que contra os mesmos promove.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Villa Verde 7 de Julho de 1888.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

111) Magalhães

O escrivão

Francisco Feio Soares Azevedo.

Caminho de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Desde o dia 16 do corrente mez, a marcha do comboyo n.º 38 (expresso do Douro) que se realiza ás segundas-feiras será o seguinte:

Estações	h.	m.	p.
Barca d'Alva	2-0		
Almendra	2-14		
Côa	2-33		
Pocinho	2-51	2	
Freixo	3-6		
Vesuvio	3-14		
Vargellas	3-24		
Tua (definitiva)	3-52	6	
Foz-Tua	3-54		
Tua (provisoria)	3-55		
Coltas	4-8		
Pinhão	4-18	2	
Ferrão	4-32		
Covellinhas	4-44		
Bagauste	4-52		
Regoa	5-6	6	
Molêdo	5-16		
Rêde	5-21		
Barqueiros	5-29		
Porto de Rei	5-37		
Ermida	5-49	5	
Arêgos	6-0		
Mosteirô	6-12		
Palla	6-17		
Juncal	6-32	5	
Marco	6-42	1	
Livração	6-50		
Villa Meã	9-58		
Cahide	7-6		
Meinedo	7-11		
Penafiel	7-23	5	
Paredes	7-31	1	
Cette	7-39		
Recarei	7-48		
Vallongo	8-5		
Ermeizide	8-20	2	
Rio Tinto	8-30	3	
Porto (chegada)	8-38		

Porto, 6 de julho, de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro
Serviço combinado com a
Companhia do Caminho de Ferro
do Porto á Povoá e Famalicão

AVISO AO PUBLICO

Temporada de banhos do mar na Povoá de Varzim, desde 1.º de julho até 15 de outubro do corrente anno, vendem-se-lhão de Braga bilhetes de ida e volta de todas as classes para a Povoá de Varzim, validos pelo prazo de 60 dias pelos seguintes

PREÇOS

De Braga á Povoá 1.º 1\$110
de Varzim e volte 2.º 1\$280
3.º 800

Porto 20 do junho de 1888

Augusto Cezar Justino Teixeira.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Serviço combinado com as Companhias Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas, Beira Alta, Porto á Povoá e a Famalicão, Guimarães e Madrid a Cáceres e a Portugal.

Temporada de banhos e aguas thermaes

EM PORTUGAL

Tarifa temporaria para bilhetes directos por preços muito reduzidos

Das estações da frente As abaixo indicadas ou vice-versa	Classes	Braga, Barcellos, Vizella ou Povoá	Vianna ou Caldas d'Arêgos	Ancora, Caminha, Valença, Molêdo ou Regoa
Torrijos a La Calzada	1.ª	8:100	8:280	8:640
	2.ª	5:040	5:400	5:580
	3.ª	3:600	3:960	4:140
Navarmoral a Casar	1.ª	7:200	7:380	7:740
	2.ª	4:580	4:860	5:040
	3.ª	3:060	3:420	3:600
Caceres a Herreruela	1.ª	5:400	5:880	5:949
	2.ª	3:960	4:320	4:500
	3.ª	2:880	3:420	3:420
S. Vicente a Valencia	1.ª	5:040	5:220	5:580
	2.ª	3:780	4:140	4:320
	3.ª	2:700	3:060	3:240

OBSERVAÇÕES

- Estes bilhetes serão vendidos no sentido ascendente, isto é, de Portugal para Hespanha, desde 15 de julho até 31 de outubro e no sentido descendente, de Hespanha para Portugal, desde 15 de junho até 15 de setembro.
- Não se concedem meios bilhetes.
- Os passageiros tem direito, em ambos os sentidos, a ficar em uma estação anterior á designada nos seus bilhetes como destino, mas sempre situada além das fronteiras em qualquer dos sentidos, isto é: além de Marvão, no sentido Portugal-Hespanha, e além de Valência d'Alcantara, no sentido Hespanha-Portugal; e a retirar a sua bagagem onde se apearem, quando a tenham registrado para este ponto.
- As passageiros que usarem d'esta faculdade, será recolhido o bilhete na estação em que se apearem, perdendo, portanto, o direito ao percurso que deixarem de effectuar.
- A sua passagem pelo Porto, os passageiros terão a faculdade de demorar-se 5 dias n'esta cidade.
- N'este caso, poderão retirar a sua bagagem no Porto, se a houverem registrado para esta estação.
- No mencionado prazo de 5 dias incluem-se os da chegada e partida.
- Se este prazo de 5 dias for ultrapassado, tornar-se-ha nullo o bilhete.
- Estes bilhetes serão unicamente validos para os comboios que estabeleçam comunicação directa entre os pontos de procedencia e de destino dos passageiros e na composição dos quaes haja caruagena da classe que nos bilhetes for designada.
- As passageiros que durante a viagem occupar classe superior á que o seu bilhete indique, será feita a respectiva cobrança supplementar, em conformidade com as tarifas de cada linha, e não segundo os preços especiaes d'esta tarifa temporaria.
- Os portadores de bilhetes de 1.ª classe d'esta tarifa gozam de regalias egunes, ás do que disfructam os passageiros com bilhetes ordinarios da mesma classe, quando quizerem utilizar logares de luxo ou comboios Sud-express e rapidos Sleeping-cars.
- Cenece-se o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem taxando-se os excedentes d'este peso pelas tarifas vigentes de cada linha e respectivas despezas accessorias.
- As operabões aduaneiras a effectuar para a passagem das bagagens na fronteira ficam inteiramente a cargo do passageiro. As companhias combinadas não tomam, portanto, responsabilidade alguma por quaesquer atozos, detenções, avarias faltas etc., que se dêem nas alfandegas durante as eporabões de entrada ou de saída dos volumes de bagagens, quando por qualquer motivo ou pretexto, os abertes do fisco entendam sustar o seguimento dos volumes, abril-os ou praticar quaesquer actos que reputem necesarios.

Porto, 8 de julho de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
(obra posthuma)

Revisto, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima producção de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá. 10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilitmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya 42, Lisboa.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas portuguezas

1 volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis

Deposito, na livreria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

VIAGENS MARAVILHOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 rs.
Encadernado em percalina 300 »
Pelo correio 330 »

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livreria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18, e 20. PORTO.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semannas de 4 folhao e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagas no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrerias do reino.

CONTOS DE BOCCACCIO

traducção de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sabirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separada, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, custando cada volume brochado 300 reis.

HISTORIA D'INGLA TERRA

por
GIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de arizmano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1.º e 15 de cada mez.

Em Lisboa e Porto serão distribuidas os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condicção indispensavel a remessa a preço da importancia de duas ou mais fasciculos adiantadamente, com o rum-pellenia parte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª, Praça d'Algarvia, 104—Porto.

OS MISERAVEIS

por Victor Hugo

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Está aberta nova assignatura d'este admiravel romance, em 5 volumes, podendo os snrs. assignantes receber um ou mais fasciculos por semana no preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega ou em volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina.

O preço do volumes brochados é o seguinte:

1.º volume	1\$550	rs
2.º «	1\$350	«
3.º «	1\$250	«
4.º «	1\$650	«
5.º «	1\$450	«

Nos volumes encadernados ha o augmento de preço de 850 reis em cada um. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada, 11\$500 reis.

Contribuição industrial

Carta de lei de 9 de Maio de 1888

Que modifica e altera algumas taxas e estabelece a forma de pagamento da dita contribuição (conforme a edição official).

A' venda nas livrerias e kiosques da capital. Preço 50 reis.

Pedidos a F. A. de Matos, rua de S. Domingos, 39, 2.º LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

Guilomar Torresão

PARIZ

(Impressões de Viagem)

Um elegante volume de 438 paginas: preço 600 reis; pelo correio 650.

A' vendana Livreria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

R. de Santo Ildefonso 4—6 Porto

A verdadeira situação militar de Portugal

por

Luiz Pinto de Mesquita Carvalho, tenente coronel de Infanteria

Necessidade d'uma esmerada instrucção profissional do soldado—Verdadeiro estado de instrucção militar do soldado portuguez, do cabo, do sargento e do official—Causas que tem promovido o atraso da instrucção e do saber no official—Defeitos da organização das escolas militares—Decadencia da disciplina e causas que a determinaram.

Um volume que se compõe de 178 paginas impresso em bom papel.

Pedidos ao editor.

EDIÇÃO MONUMENTAL

HISTORIA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, tratado d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

A está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra em fasciculos, continue aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA 123 - PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, nos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverião remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.